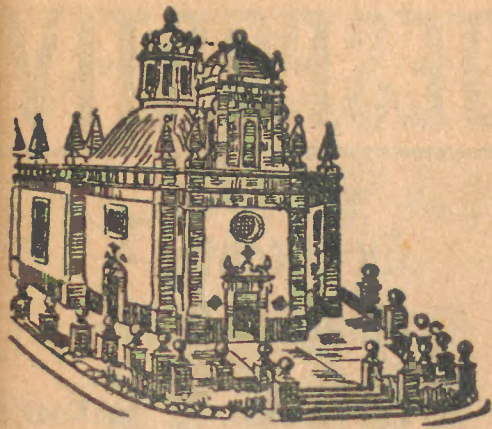
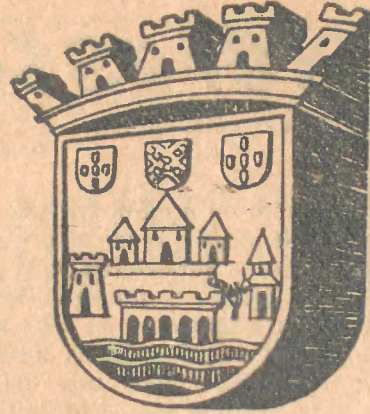




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Imp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Interessa a todos

Por
SOUTO
REGUENGO

É uma coisa tristíssima assistir, ainda que só em pensamento, ao espectáculo lamentável de uma família desavinda. O pai puxa para um lado, a mãe para o outro, os filhos para o seu egoísmo, e os vizinhos tomam o partido da sua simpatia. Entretanto, a economia doméstica oscila e desaba, as reuniões fazem-se mais por costume que por amor, conservam-se, se possível, as aparências sociais.

No interior do lar há frieza, há desconfinça, há gelo no coração.

E por mais que os casos se multipliquem, nunca nos habituamos a isso. Nunca a família desavinda nos parecerá normal, tão grande e sagrado é o sentimento do agredido familiar!

Pelo contrário, a união dos membros de uma família nunca nos parece demasiada, nunca é demais. Há sempre algo a melhorar, algo a corrigir, algo a afervorar. E que riqueza não é a variedade de feitios, de idades, de experiências, desde que haja colaboração estreita e dedicação. Garantem uns a força do passado, da tradição; transportam outros a experiência do amor; fornecem estes o entusiasmo dos nossos dias: carregam aqueles a frescura de outras terras. E tudo isto amassado no mesmo sangue, caldeado no mesmo amor, aquecido ao fogo do mesmo lar. E a família avança, sempre antiga e sempre nova.

Transportemos agora esta verdade para um plano maior, para um plano sobrenatural, e teremos a imagem real da Santa Igreja de Cristo, essa grande Família que tem a Deus por Pai e os confins do mundo por limites. Os textos conciliares definem-na como o «novo Povo de Deus, a Família de Deus, a grande, a imensa Família de Cristo!

Infelizmente, para quantos de nós a Igreja continua a ser uma «organização de cristãos» — termo certo mas frio e jurídico, nascido no século XVI contra os protestantes. Assemelha-se, para esses, a um organismo cujos chefes fazem tudo, responsabilizam-se por tudo e garantem tudo. Os outros, os que não são chefes, vão atrás deles.

São deste teor os cristãos ou simples homens que, referindo-se ao Santo Padre, aos Senhores Bispos ou Sacerdotes, dizem: a

(Continua na segunda página)

Presidente da República

Festejou recentemente mais um aniversário natalício, Sua Excelência o Contra-Almirante Américo de Deus Rodrigues Tomé, venerando Chefe de Estado, que é um exemplo vivo de dedicação e amor à Causa sagrada da Pátria.

Que Deus lhe dê longa vida, são os votos respeitosos do «Jornal de Barcelos».

PROF. DOUTOR NUNES DE OLIVEIRA

Afm de tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional seguiu ontem para Lisboa este nosso estimado amigo.

A Assembleia Nacional inicia os seus trabalhos hoje, dia 25, com a verificação de poderes dos seus membros e eleição do Presidente, Vice-Presidentes e Secretários, realizando-se a abertura solene na próxima 3.ª feira, dia 30, pelas 17 horas, a qual será presidida por S. Ex.ª o Chefe do Estado.

A VERDADE A RAZÃO E O DIREITO

UMA vez mais, o Snr. Dr. Franco Nogueira, Ministro dos Negócios Estrangeiros, foi obrigado, no Conselho de Segurança, em debate sobre as províncias ultramarinas portuguesas, a responder a acusações falsas, a corrigir deturpações e a explicar e que já devia estar esclarecido, se o Conselho de Segurança e a Assembleia Geral da O.N.U. fossem, de facto, organismos que tivessem a peito a resolução dos grandes problemas internacionais. Dominados por grupos mais ou menos majoritários, ao saber de políticas mais propensas a atacar o Ocidente do que a dilucidar problemas, aqueles organismos internacionais têm sido teatro de longas e estereis discussões que não têm conduzido a qualquer resultado prático. Sabe-se que, quando é necessário que o batusque da barafunda internacional tente esconder qualquer manobra, logo solta uma ingénua moção para uma discussão sobre as províncias ultramarinas portuguesas. E lá voltamos a responder o que está respondido há muito, quando, na verdade, temos mais que fazer.

O nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros voltou pois, a responder a discursos dos nossos inimigos que não trouxeram novos factos ou novas ocorrências que pudessem interessar.

A velha acusação de que Portugal está a ameaçar a paz e a segurança internacionais, o Ministro português respondeu: Portugal não treina «infiltradores» nem envia terroristas através de quaisquer fronteiras; Portugal não está a permitir o uso de bases militares

Novo Comandante Distrital da Legião Portuguesa

Na semana passada teve lugar, no edifício do Governo Civil de Braga, a posse do novo Comandante Distrital da Legião Portuguesa, nosso querido amigo Sr. Coronel Augusto Leonardo das Neves, actual Presidente da Comissão Distrital da União Nacional.

Presidiu ao acto o Sr. General Barbieri Cardoso, Comandante Geral daquele patriótico organismo, estando presentes o Sr. Governador Civil e as mais destacadas individualidades da vida social e política do Distrito.

Ao novo Comandante, que é possuidor das mais apreciáveis qualidades de caráter e um dedicado servidor do Regime, com um passado brilhante de militar, apresentamos as nossas mais vivas saudações e testemunhamos o nosso incondicional apoio a bem da Legião e de Portugal.

Presidente da Câmara

Seguiu para Lisboa, na passada 3.ª feira, o Senhor Dr. Luís de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara Municipal, onde vai tratar de assuntos do mais alto interesse para a cidade e concelho de Barcelos.

Que tudo decorra na medida dos seus desejos, são os votos que sinceramente formulamos.

Elementos básicos da argumentação de Portugal

Artigo de FÉLIX DE PAIVA

suas contra territórios estrangeiros; Portugal não recebe carregamentos maciços de armas vindas dos quatro cantos do mundo. Tudo isto fazem-no outros contra Portugal — mas naquele areópago as orelhas moucas são muias.

Reportando-se às acusações contra Portugal, perguntou o Ministro: «Se se provar que as acusações não têm fundamento, será levantada a condenação da política portuguesa?» — «Se a resposta for a afirmativa, porque não concordam em investigar as acusações?» — «Se a resposta for negativa, para que formular acusações, uma vez que haverá condenação em qualquer caso?» — «Quererão os nossos inimigos responder de boa fé a estas três perguntas?».

Depois, numa tentativa de fazer compreender à organização as realidades humanas e políticas de Portugal, o Sr. Dr. Franco Nogueira explicou em que consiste, afinal, o segredo da política ultramarina portuguesa.

Disse então: «Tem-se alegado neste Conselho que a política portuguesa é inaceitável, anacrónica, que é uma política de opressão, de exploração desvergonhada e de repressão que constitui uma negação dos direitos humanos e da liberdade individual.

Tem-se alegado que Portugal não disporia de meios para executar tal política, porque Portugal metropolitano seria pobre, embora não se saiba como conciliar esta

(Continua na quarta página)

Campanha de vacinação contra a paralisia infantil

É já no próximo dia 12 que se inicia na cidade e em todo o concelho a vacinação contra a poliomielite.

A Delegação de Saúde de Braga, bem como a nossa Subdelegação, têm sido incansáveis na estruturação do plano de vacinação, de molde a que tudo se processe, não só na cidade, como em todo o concelho, na melhor ordem. Para isso contam com a colaboração e cooperação de todas as entidades que para o efeito têm sido solicitadas, além da boa compreensão das populações para que estas correspondam plenamente ao apelo que lhes é dirigido, a fim de que nenhuma criança, até à idade dos 9 anos, fique por vacinar.

A Campanha do Natal do Movimento Nacional Feminino em Barcelos

Continuando uma acção de assistência às famílias dos soldados portugueses, o Movimento Nacional Feminino lançou, no ano corrente, orientada em novos moldes, a próxima campanha do Natal.

Em Barcelos e seu concelho a Delegada Concelhia do Movimento Nacional Feminino, Ex.ª Senhora D. Benedita da Costa, iniciou já essa campanha, esperando-se que toda a população barcelense saiba corresponder a mais esta iniciativa do M. N. F.

Renovação

Por MÁRIO DA GAMA

DÁ na vista e até feriu o goto público — nem sempre equilibrado nas suas apreciações, enfermiço, como ficou, depois do afamado caso do velho, o rapaz e o burro — dá vista, dizia, certo movimento de renovação, não só pela sua vastidão como pela sua profundidade, o qual não poderá ser compreendido objectivamente nem julgado, sem primeiro ter amadurecido.

Pelo fruto é que se conhece a árvore. Antes daquele sazornado, tudo será prematuro e precipitado.

Aliás é mais que necessária essa renovação, também como meio para a solução da chamada crise social, que nada mais é que crise pessoal. Acentuadamente, paradoxalmente, «crise de abundância». A «crise de carência», outro aspecto das dificuldades sociais, em grande parte, também é crise pessoal, nas suas origens e nos seus alvos.

Melhorar a pessoa, é melhorar a sociedade e, atingido este objectivo, o mal social ficará reduzido a pouco.

Certo amigo meu, daqueles que ainda teimam em modelar a vida pela inteligência, em contraste com tantos que se governam apenas pelo estômago, nas suas congeminções íntimas, de que me fazia partícipe, desabafava:

Porque será que tantos e tantos, tidos por pessoas de bem e dizendo-se cristãos, na vida prática em nada diferem dos indiferentes, dos agnósticos, dos chamados maus? Porque será que alguns até são piores?

Só Deus nos julga. Certo. Mas também é verdadeiro que as vítimas deste destrambelhamento, desta desfasagem, desta negação de nós próprios, são testemunho, ainda que silencioso, para os Novíssimos do homem. Aviltamento, inversão, alheamento, olvido, desprezo, eis um dos mistérios, miséria emrecida, do rosário egoísta, agora recitado por aqueles que, relegada e moral e a fraternidade cristã, dizem seguir o chamado progresso e quejandos, paralelamente semelhantes a outros modernismos, irreverentes, insubmissos e escandalosos, cuja harmonia, cujo equilíbrio, urge restabelecer.

(Continua na segunda página)

Cardeal Patriarca de Lisboa

No próximo dia 29 do corrente ocorre mais um aniversário natalício do Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Venerando Patriarca de Lisboa.

Jornal de Barcelos pede a todos os leitores uma prece fervorosa a Deus para que conceda ao Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira uma longa vida ao serviço da Igreja e da Pátria.

O Dr. Afonso de Azevedo Pinto e Melo tomou posse de Delegado do Procurador da República da Comarca de Barcelos

No passado dia 12 do corrente, vindo da Comarca de Anadia, tomou posse de Delegado Procurador da República, da Comarca de Barcelos, o Sr. Dr. Afonso de Azevedo Pinto e Melo.

A posse foi-lhe conferida pelo Meritíssimo Juiz da Comarca, Sr. Dr. Costa e Sá.

O Sr. Dr. Afonso e Melo, magistrado íntegro e sabedor, foi promovido à 1.ª classe e, por tal motivo, colocado na nossa comarca.

«Jornal de Barcelos» deseja ao novo Magistrado as maiores felicidades.

Interessa a Todos

(Continuação da primeira página)

Igreja fez isto ou aquilo, em vez de dizerem: a Santa Igreja recebeu ordens dos seus superiores para fazer isto ou aquilo. É que, na verdade, a Igreja não são só os seus superiores ainda que mestres autênticos; a Igreja somos nós todos, como uma família não se identifica com o pai e a mãe, mas engloba tudo: pai, mãe, filhos, criados, bens, fama, bom nome, responsabilidade social, vivos e falecidos.

De igual modo precisamos de acordar em nós esta verdade. Cada cristão deve convencer-se «que é Igreja», que é responsável pelo seu sector, e, em certa medida, pelo todo de que faz parte. Receberá, de seus superiores, a orientação, mas isso não o torna escravo nem menos cristão. Ele tem o direito de exigir essa doutrinação, apropriada e oportuna, e isto de poder exigir não é de escravos. Cada membro da Igreja é responsável pelos seus irmãos, e deve interessar-se pelo todo.

É isto, por outras palavras, o que nos pedem os nossos Bispos na Carta enviada de Roma, para ser lida no domingo passado e no próximo, preparando o encerramento do Concílio. Essa carta, por sua vez, não é mais que a realização de um mandato do Santo Padre em 4 do corrente, «para que os senhores Bispos, mesmo daqui de Roma, mobilizem as suas dioceses na oração de acção de graças e de orientação pastoral para o futuro.

Uma coisa há aqui a observar: a necessidade da oração. Porquê? Não bastará a inteligência profunda de tantos homens? Não bastarão os trabalhos de 4 anos de reunião? Assim pensamos, de facto, muitos e esse é o mal. Confundem Igreja com um organismo humano, de pontos de vista terrenos, de trabalho dependente só da sagacidade dos homens. Perderam a visão exacta de que ali interessam sobretudo os interesses das almas de todo o mundo, e a descoberta desses interesses suplanta o trabalho intelectual do homem. É preciso auxílio divino.

Depois, é preciso agradecer os frutos já alcançados. Quais? Primeiro, o simples facto de ter sido

possível a manutenção do Concílio durante 4 anos nestes tempos tão agitados e incertos, bem como a coragem, o esforço, o sacrifício de tantas centenas de homens. Em segundo lugar, pelo espectáculo deslumbrante da «Hierarquia da Igreja visível» ali reunida em Roma, com homens de todo o mundo, de todas as raças, de todas as cores, «em ordem à renovação da Igreja, à unidade de todos os cristãos, à paz e mais digna ordenação das coisas humanas». Em terceiro lugar, pelas atenções que a Igreja despertou no próprio mundo estranho à Igreja, a ponto de se apresentar possível um diálogo útil com os homens e povos de todas as crenças e civilizações na defesa colectiva dos valores humanos à luz da doutrina evangélica.

Finalmente é preciso pedir: O quê? Então o Concílio não terminou? Não. Termina formalmente, na investigação conjunta. Pastoralmente, começa agora. «O seu êxito dependerá, com a ajuda de Deus, do ânimo absoluto e do bom senso na aplicação das deliberações, mais do que da multiplicidade de leis. Importa, principalmente desde já preparar o espírito dos fiéis para as normas; sacudir a inércia dos demasiadamente lentos, e moderar a impaciência dos apressados».

Quanto hábitos de passivismo não temos de perder. Por exemplo, para só citar alguns, ir à missa não para olhar e ouvir só, mas agir, cantando, dialogando, comungando; sacramentos vividos, saboreados, compreendidos; visão dos problemas sociais com rigor cristão; aceitação das normas do matrimónio cristão; abertura aos problemas do mundo, da fome, etc.

Quer dizer: não basta talhar e coser bem o fato. É preciso dispor-nos todos a vesti-lo. O Concílio viu, à luz de Deus, as normas do cristão neste séc. XX e futuro. A todos, Papa, Bispos, Sacerdotes e leigos, pede o Senhor que o vistamos. São as medidas de Deus. Não apertam. Orientam e seguram a felicidade do mundo.

Souto Reguengo

RENOVAÇÃO

(Conclusão da primeira página)

Será homem bom aquele que, aos imperativos do dever que o transcede, antepõe caprichos, paixões ou gostos?

Será bom o homem que sacrifica o interesse colectivo ao particular, que ignora o semelhante?

Será homem bom o oportunista, desinteressado pelo bem comum, o surdo aos lamentos justos, o indiferente à dor alheia?

Interrogações lancinantes, que não deixarão intimamente sossegados muitos dos que nelas se detiverem.

Motivos imperiosos, a justificar, quase se diria, a exigir, esta hora de renovação, entendida por todos os de boa vontade, na qual o homem tem de reformar-se, mas de dentro, do mais recôndito, para fora. Não de fora para dentro, farisaísmo de que o mundo está saturado e que seria traição.

A crise do mundo moderno é crise de formação do homem, inundado de luzes novas, reflexo aliás dos fulgores espirituais, mas incapaz de se orientar e de caminhar em segurança. em riscos de chafurdeio material, deslumbrado pelas novas e fáceis euforias, infundadamente julgadas naturais e próprias. Mas que apenas são a recíproca de valores, aliás verdadeiros, egoisticamente invertidos em detrimento de tantos.

Acidente transitório, por injusto, que não anula, até agrava, a condenação original, que sempre obrigou e obrigará o homem a comer o pão amassado com o suor do próprio rosto. E se, para castigo do futuro, não conseguir despertar a tempo

desta doce ilusão, muito terá de sofrer, ao desabar (não há bem que sempre dure) esta desvirtuada «crise de abundância».

Se a preocupação maior é a dos filhos, por isso mesmo ressalta que a culpa é dos pais, que se viram, improvisadamente, em situação, propiciadora do delírio dos rebentos. Sentença o aforismo — velha e experimentada sabedoria: Nemo dat quod non habet. A carência de uns foi a causa inevitável da de outros. Compreensível assim a tendência da existência, no sentido único e exclusivo do palpável. Cressos, sempre houve, mas a sua importância enfadonha cai com a sua morte. Deles a humanidade nada beneficiou. No entanto nunca tiveram tantos sequazes, a tal ponto que está quase generalizada a ideia da prevalência do económico, até em campos que o não são essencialmente. Desvirtuada ou quebrada a ordem dos valores autênticos — aqueles valores que orientaram o homem há milhares e milhares de anos — quase se cai no turbilhão dos desvarios, com única orientação em critério versátil, a adaptar-se aos acontecimentos, preocupado apenas com viver a hora que se passa e como passa.

E aquela chama viva, irrequieta, inconformável, que a inteligência acendeu no cérebro humano, se não se apagou — e não se apagará — transforma-se em luz mortíça, fria e inoportuna, a qual, porém, é farol de esperança para resgate do homem.

A sociedade, que está doente, ao pressentir aquela renovação, que

A nossa Agenda

Imposto Complementar — Secção B
Imposto de Circulação

Avisam-se os contribuintes interessados de que o pagamento daqueles impostos, dos anos de 1961 e 1965, respectivamente, deve ser feito durante o mês de DEZEMBRO próximo, e de uma só vez.

Decorrido aquele prazo, poderão ainda efectuar, nos 60 dias seguintes, acrescido dos respectivos juros de mora, relaxando em 1 de Março de 1966.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Barcelos.

Verbas concedidas

Pelo Ministério do Interior foram concedidas as verbas de 17.000\$00 e 25.000\$00, respectivamente aos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e Barcelos.

—O Ministério das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego, concedeu, também, a verba de 104.000\$ para as obras da nova Igreja de Chorrente.

—O mesmo Ministério concedeu ainda a comparticipação de 150.000\$ para a construção da estrada municipal por Freixo e Cossourado —lanço da estrada nacional ao rio Neiva; para a estrada municipal 541, construção do lanço do Concelho de Vila Verde à estrada nacional 306, 4.ª fase, 80.000\$00; e para a reparação da Estrada 505 (Barcelinhos) à estrada nacional 206, 60.000\$00.

5.000 garrafas novas

a 2\$50, todas iguais.

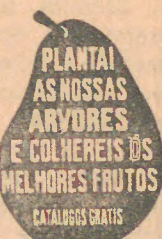
Usadas brancas a 1\$20.

Do Vinho do Porto a 2\$00.

Casa Águia - BARCELOS

Telefone 82445

As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas.

CATÁLOGOS GRÁTIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.ª

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Telegr. Roselândia

Tel. 21957

umas vezes parece agradar-lhe, outras parece estranhar, agita-se e agasta-se até, porque está ansiosa de reacção, que lhe abra novas e salutar perspectivas. Quando a doença se entranha no organismo, a medicação nem sempre é bem recebida. Amiúde até agrava o mal. Por um lado, dificuldades do doente; por outro, questão de adaptação do remédio. A rejeição do doente nem sempre é contra-indicação. Mal lhe iria se não reagisse. Estaria arrumado. Mas quando se alvo-roça, é porque observa; quando moteja, é porque acusa o toque e até a sua irreverência é sintoma de vida e, quantas vezes, porque nos visa.

Nada poderá preocupar, se o que se faz — e é o que conta — está sincronizado com o que se diz.

Sendo assim, a reacção não obsta, pelo contrário, favorece a acção, que só não será eficiente se não for acompanhada de renovação verdadeira, leal, enfim, completa.

Estando certa a medicina e sendo usada com prudência e com persistência, há toda a probabilidade de cura do doente.

MÁRIO DA GAMA

CARTAZ DESPORTIVO



Gil Vicente, 4
Monção, 2

Comentando...

SE TEMOS QUE CONCLUIR, a prova está feita!

Basta-nos a certeza daquela meia hora de bom futebol, em bom estilo, e melhor andamento. Muitas equipas, que penosamente se arrastam na I do Nacional, não desdenhariam de pôr o cunho da assinatura na calibragem do futebol desenvolvido nos 30 m. iniciais gilistas, frente ao valoroso e aguerrido grupo de Monção.

Para contrapor podem os mais incrédulos grudarem-se na escusa da falta de sequência e na versatilidade do acaso, no tal jogo que uma vez por outra sai na «rifa». Mas o certo é, aqui residindo a insofisticada verdade, que equipa que pratica futebol daquele quilate, mesmo claudicando de quando em vez por esporádicas quebras de ritmo, tem forçosamente arte e saber na sua prática.

Ora convenhamos: onde existe talento que se adivinha, mas não se patenteia, mais tarde ou mais cedo revelar-se-á!

Como quer que seja, e para já, não nos interessa o podium da classificação e muito menos a hegemonia do futebol distrital.

Sendo permitido o sonhar alto, por vezes acarreta verticalidade de queda com o estendal das suas misérrimas e funestas consequências.

Quedamo-nos na sobriedade dos nossos processos, mesmo na lentidão do reajustamento dos elementos que dispomos, porque por certo ainda nos vai sobrar tempo para encontrarmos o nosso melhor.

O campeonato é longo e duro, de resto o velho aforismo nos diz que saber esperar é uma grande virtude...

Campeonato Reg. da I Divisão

(NONA JORNADA)

RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente — Monção, 4-2
Riopele — Limianos, 4-1
Prado — Vizela, 0-3
Fafe — Vilaverdense, 2-0
Campelos — Vianense, 0-1
Valdevez — Tadim, 8-1
Esposende — Fão, 2-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
VIZELA	9	7	2	0	40	8	16
Fafe	9	7	2	0	29	6	16
Gil Vicente	9	7	0	2	27	10	14
Riopele	9	6	1	2	24	13	13
Vianense	9	5	3	1	19	10	13
Prado	9	5	0	4	18	17	10
Valdevez	9	3	3	3	23	27	9
Limianos	9	3	2	4	10	18	8
Esposende	9	4	0	5	21	26	8
Monção	9	2	2	5	17	18	6
Vilaverdense	9	3	0	6	18	24	6
Campelos	9	2	0	7	13	27	4
Fão	9	1	1	7	6	24	3
Tadim	9	0	0	9	5	42	0

JOGOS PARA DOMINGO

Vilaverdense — Gil Vicente
Vianense — Riopele
Fão — Fafe
Vizela — Esposende
Monção — Valdevez
Tadim — Campelos
Limianos — Prado

INTERESSE E HARMONIA

Jogo em Barcelos (Campo Ribeiro Novo).

Árbitro: Américo Camarinha, de Braga.

As equipas alinharam:

Gil Vicente — Feliciano (Alfredo); Seródio, José Vieira, Ferraz e Lopes; Sousa e Adão Vieira; Silva, Machado, Mesquita e Raul.

Monção — Amável; Cassiano, Agre e Uterelo; Afonso e Rogério; Graciano, Tátá, Talona, Leal e Valdemar.

Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: Mesquita (3) e Machado, pelo Gil Vicente. Afonso e Talona, pelo Monção.

Campeonato Reg. de Juniores

(SÉTIMA JORNADA)

ZONA B — Resultados gerais

Monção — Limianos, 1-0

Vianense — Prado, 2-0

Vilaverdense — Ancora, 1-2

CLASSIFICAÇÃO:

	Pontos
Gil Vicente	9
Vilaverdense	8
Limianos	8
Monção	7
Vianense	5
Ancora Praia	5
Prado	0

JOGOS PARA DOMINGO

Vianense — Gil Vicente

Monção — Vilaverdense

Limianos — Prado

Embora os juniores gilistas terminassem na posição cimeira a primeira volta, não consolidaram a sua apuramento mercê da derrota em casa frente ao Vilaverdense.

Assim, dado que têm saídas difíceis perante antagonistas com as mesmas aspirações, cria-se à volta do apuramento uma expectativa que muito vem valorizar a prova.

CECE

Chave do Torobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS	1	X	2
Leixões — Guimarães		x	
Braga — Beira Mar	1		
Setúbal — Sporting		x	
Académica — Varzim	1		
Cuf — F. C. Porto		x	
Boavista — Penafiel	1		
Marinhense — Sanjoanense			2
Lamas — Covilhã		x	
Ovarense — Leça	1		
Casa Pia — Torriense		x	
Leões — Oriental	1		
Luso — Almada	1		
Alhandra — Atlético			2

QUINTA

VENDE-SE, com grande casa de senhorio e caseiro, no limite desta cidade. Falar na redacção do «Jornal de Barcelos».

Pensão-Restaurante Pinto Bessa

(1.ª CLASSE)

Telefones: 51844 - 50844 - 51067 - P.P.C. — Rua da Estação, 56 — PORTO (Em frente à Estação de Campanhã)

Quartos com banho privativo. telefone, rádio e aquecimento central (chaufage). Diárias completas ou só dormidas. Serviço de restaurante. — Amplo local para estacionamento de automóveis.

Começou a CAMPANHA PHILIPS

A PHILIPS apresenta as maiores novidades na Série UNIVERSO

Rádios
Televisores
Philishave
Frigoríficos
Gravadores
Giradiscos

e toda a gama PHILIPS

Vendas com facilidades de pagamento

Tudo mais barato • Maior garantia • Maior assistência

AGENTE OFICIAL EM BARCELOS:

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra—Telef. 82602

Para anunciar bem, faça publicidade no «Jornal de Barcelos»

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo—144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Fábrica de Confeccções

ROCHA

Vila Nova de Cerveira

A mais moderna e a mais automática do País

A que apresenta sempre as últimas novidades,
tanto nacionais como estrangeiras.

Fabrica a preços verdadeiramente inacreditáveis

PARA SENHORA:

Casacos compridos, Fatos completos (saías e casacos),
Casacos curtos, Gabardines, Impermeáveis, etc.



PARA HOMEM:

Fatos completos (casaco e calça), Gabar-
dines, Sobretudos, Samarras, Casacos
Sport, Blusões, Calças de Terylene,
Calças de Passeio e Trabalho,
Impermeáveis, etc.



PARA MENINA:

Casacos compridos, Casacos curtos,
Impermeáveis, etc.

PARA MENINO:

Fatos completos, Gabardines, Sobretudos, Samarras,
Impermeáveis, Calças, etc.

Não perca tempo, faça as suas compras nesta ORGANIZAÇÃO e, ganhará muito dinheiro.

Todos estes artigos estão à venda nas suas FILIAIS:

Em VILA NOVA DE CERVEIRA — CASA ROCHA
Rua Queirós Ribeiro, 55-50 Telefone 95224 - P.B.X.

Em VIANA DO CASTELO — A Nova Alfaiataria de Viana
CASA AMERICANA — Rua Sacadura Cabral, 110-112
Telefone 22094 - P.B.X.

A Gerência espera a visita de V. Ex.as



Salv. do Campo, 20

Falecimentos

Inesperadamente faleceu na sua Casa de Reburido e foi sepultada era jazigo de família, em Salvador do Campo, a ilustre senhora D. Rosa Leocádia Bourbon e Lindoso Gonçalves.

Pelos seus dotes de bondade e fino trato, a sua morte foi muito sentida.

O funeral foi uma manifestação de pesar, tendo-se nele incorporado um grande número de pessoas de todas as categorias sociais.

— Também, inesperadamente, faleceu o Sr. Alfredo Dias da Mota. Pelo seu espírito alegre e folgação, era muito estimado, pelo que a sua morte a todos consternou.

Era irmão do Sr. Zacarias Dias da Mota, digno Regedor desta freguesia.

Procurador do Grémio da Lavoura

Foi reeleito, por unanimidade, Procurador do Grémio da Lavoura deste concelho, representando as freguesias de Salvador do Campo, S. Fins e Couto, o Sr. Zacarias Dias da Mota, que há 3 anos exercia este cargo e que com igual zelo exerce há mais de 20 anos o de Regedor desta freguesia.

A Estrada

É deveras lastimável o estado em que se encontra a Estrada Municipal que serve esta freguesia. As últimas chuvas ainda mais o agra-

varam. Há já tempos, nos referimos aqui a este assunto.

Pedimos mais uma vez à Ex.ma Câmara para, ao menos, serem enviados cantoneiros que possam reparar os estragos, a fim de não deixar desolados os que nela têm de transitar.

— C.

Monte de Fralães, 21

Falecimento

Com 69 anos de idade, faleceu no dia 19, no Hospital do Carmo, no Porto, o Sr. Dr. Manuel da Fonseca Figueiredo, a quem esta freguesia muito lhe ficou a dever.

Homem de bem — homem bom na excepção da palavra: grande orientador e incitador, nos melhoramentos desta freguesia.

Na qualidade de Presidente do Conselho Fiscal da Confraria de Nossa Senhora da Saúde, era incansável a bem dessa colectividade.

Recordamos com saudade a honra de o cumprimentar, há aproximadamente um mês, em que ele nos afirmou de ir procurar melhor assistência para os nossos pobres, mas o cruel destino, não o deixou concluir essa admirável obra.

Amigo da nossa terra que também era a sua, não dispensava uma única festa do ano, sem a vir passar com a Ex.ma família, na sua Quinta de Fralães.

A família enlutada, os nossos pêsames.

— C.

Automóveis de aluguer sem condutor

devidamente legalizados para o País e estrangeiro

SIMCA 1000-VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO

Telefones — 42995 e 45459

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio,
chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

Areias-S. Vicente, 21

Pela Casa do Povo

Encontra-se na Casa do Povo a prestar serviço clínico o Sr. Dr. Aníbal Araújo, médico muito estimado por todos, tanto pelo saber profissional, como pelo carinho com que trata os doentes.

Oxalá que todos saibam estimá-lo e tratá-lo com a consideração que merece a fim de evitarmos coisas aborrecidas a todo o momento.

O Tempo

A invernia tem-se aqui feito sentir com a máxima violência.

O vento ciclónico e as trovoadas têm sido de tal ordem que assustaram toda a gente.

Felizmente não têm havido prejuízos de maior vulto, a não ser, nas oliveiras e laranjeiras, a queda dos seus frutos.

Nascimento

A Sr.ª D. Ana de Jesus Caseiro de Lima, presenteou seu marido Sr. Alberto Lomba, conceituado negociante desta freguesia, com um robusto menino.

Ao feliz casal, os nossos parabéns.

Casamento

Concorreu-se, nesta freguesia, a Sr.ª D. Carminda Figueiredo Faria, filha do industrial Sr. João Torres Faria, com o Sr. Francisco Barbosa, da freguesia da Lama.

Depois do acto religioso, os noivos seguiram para o Sameiro, onde tiveram um abundante banquete.

Aos noivos desejamos felicidades.

— C.

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

A F.N.A.T. em colaboração com uma agência de viagens, põe à disposição dos seus associados e respectivos familiares a possibilidade de tomarem parte, com preços especiais, num magnífico cruzeiro do fim do ano à Madeira e Canárias, com partida de Lisboa a 29 de Dezembro às 20 horas e chegada às 9 horas do dia 5 de Janeiro, a bordo do paquete «Santa Maria».

Durante a estadia no Funchal, Santa Cruz de Tenerife e Las Palmas, além de assistir ao esplendoroso espectáculo da noite de S. Silvestre, poder-se-á ainda tomar parte em diversas excursões facultativas, não só na Madeira como também nas Canárias e ainda de avião ao norte de África.

Os interessados poderão proceder à sua inscrição, a partir de 5 de Novembro, na 2.ª Secção da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados pelo telefone n.º 538871.

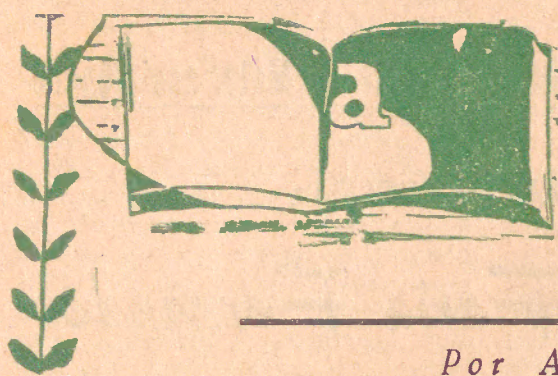
Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

TEMAS LITERÁRIOS



Literatura e Escritor

Por A. FILIPE NEIVA

EXISTEM os valores espirituais como um reino ideado e objectivado do espírito humano. Na verdade, se dermos um corte na morfologia cultural acharemos valores realizados pelo espírito humano. Estes, por que são valores, estão na dependência de algo e adjazem às coisas.

Dos valores podemos concluir para a cultura e desta para as suas zonas principais das quais uma é a literatura. A literatura realiza valores. Há longos períodos em que os valores permanecem idênticos, pelo menos, na aparência. São como idades de crescimento. Este é contínuo, imperceptível e gradativo e só o podemos demarcar de tempos a tempos. De igual modo, acontece no reino da literatura.

Daqui uma pergunta: qual a mínima parcela culturo-literária acessível às nossas investigações?

Esta questão leva-nos ao modo como devemos enfrentar a literatura. O modo tradicional fazia incidir a investigação nos autores, obras e factores externos. Era uma acumulação de dados biográficos, de eruditismos e arquivismos. Quem mais amontoasse mais sabia.

Este modo de ver, de forma alguma podia corresponder a um conhecimento autêntico, total e completo da realidade. Não é que lhe neguemos valor. Tem-no, não há dúvida. Exige-se, porém, mais; exige-se a penetração no interior, na essência.

Certas literaturas, por exemplo, apresentam-se-nos divididas em grandes lapsos de tempo a que chamam épocas e estas subdivididas em períodos e escolas. A unidade seria a escola. Romantismo ou Seicentismo, Realismo ou Quinhentismo eram escolas. Depois, inseriam-se os autores nestas escolas, estudava-se a biografia, as obras que publicaram, analisava a estrutura formal e, por vezes, ia-se mesmo até à análise interna da mesma obra.

Evidentemente, este modo da literatura não é de todo inútil. Pelo contrário, ótimo até para o principiante. Contudo, o estudioso fica alheio à própria literatura; está situado num ponto exterior à própria realidade literária. A visão, que pode adquirir, da literatura é externa e formalista.

Ora o que há são ideias, é o homem e o escritor. Estes escrevem independentemente dos rótulos ou do aqui jaz das escolas com que os

classificadores literários os arrumam nas suas, por vezes, volumosas literaturas. Felizmente que, nos últimos anos, têm aparecido compêndios de valor que abolem quase radicalmente o processo antigo das literaturas de classificações.

O escritor realiza-se, tendo em conta os valores, as suas ideias. É em relação a eles que a literatura avança e progride. As ideias e os valores, por sua vez, estão correlacionados com o ambiente, o meio, o circunstancial e o conjuntural. O homem e o seu meio: contra ou a favor, é em função dele que o escritor se realiza. Ou aceita ou não aceita o depósito cultural tradicional. Num caso ou noutro afirma-se sempre como *personalizado*, isto é, ou repensa ou enfrenta os valores tradicionais. No primeiro caso, repensando, faz suas as ideias e os valores correntes: é mais receptivo que activo. No segundo caso, enfrentando, hostiliza, tenta avançar, criar novos valores.

O escritor ocupa uma destas posições. E interessa-nos principalmente pelas suas ideias, pelo pensamento objectivado por meio da linguagem escrita capaz de atrair emotivamente os leitores. A literatura é, pois, o estudo da evolução do pensamento humano.



Nos silêncios vazios de minha alma
há nós da presença do teu sonho.

Hoje, como recordar tua imagem?

Nem de carne, nem de espírito, nem de beijos
tua presença me deste.

Apenas te posuio em velho mito
chamado ubiquidade
que te faz esvoaçante em minha alma.

Não há como ser deus
e à nossa imagem e semelhança
erirmos o quotidiano homem nosso.

A. FILIPE NEIVA

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 25

D. Maria Regina Faria Leite, Joaquim António Amaral Rholes, D. Sofia Matos Machado de Figueiredo, menina Ana Gabriela Pimenta e Silva Miranda de Andrade.

Sexta-feira, 26

D. Adélia Cacilda de Oliveira Esteves, D. Maria do Carmo dos Santos Martins da Silva Correia, D. Maria Manuela de Faria Duarte.

Domingo, 28

Menina Margarida Manuela de Carvalho Vieira.

Segunda-feira, 29

Cardeal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira, menina Margarida Maria Quinta da Costa Reis.

Quarta-feira, 17

D. Ana Carolina de Sá Oliveira Ramos, menino Carlos da Cunha Correia de Oliveira, menino Oscar José Alçada da Quinta.

Baptizado

Na Igreja de Barcelinhos foi baptizado, recebendo o nome de João Miguel Duarte B. de Faria, um filho do Sr.^a D. Maria da Graça da Fonseca Duarte B. Faria e do Sr. Dr. António Vasco M. Barreto de Faria, ilustre Delegado do I.N.T. em Viana do Castelo.

Apadrinharam o neófito a Sr.^a D. Maria Isménia da Silva Ferreira e o Sr. Dr. Torcato Elmano da Rocha Magalhães, ilustre Governador Civil de Vila Real.

Ao João Miguel, «Jornal de Barcelos» deseja as maiores felicidades.

Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Informações aos Encarregados de Educação

Numa fase já adiantada do 1.º período escolar é de toda a conveniência que os encarregados da educação colham, junto da Escola, informações sobre o aproveitamento, comportamento e faltas dos alunos.

Sendo assim, e para evitar demoras a cada um, comunica-se a seguir o horário em que semanalmente poderão ser prontamente atendidos.

1.º Ano do Ciclo Preparatório — Quintas-feiras às 16 horas.

2.º Ano do Ciclo Preparatório — Quintas-feiras às 12 horas.

Curso de Formação de Electromecânico — Quintas-feiras às 12 h.

Curso de Formação Feminina — Sextas-feiras às 15 horas.

Este horário vigora até ao fim do ano lectivo, só não se prestando informações na primeira semana de cada mês. Pede-se aos Senhores encarregados de educação o favor de entrarem pelo portão da Rua Manuel Viana.

A Verdade, a Razão e o Direito

ELEMENTOS BÁSICOS DA ARGUMENTAÇÃO DE PORTUGAL

(Continuação da primeira página)

afirmação com a arguição de exploração despendorada. Não possuindo meios económicos e militares, como é alegado, para executar a sua política não é claro, para alguns, a explicação do valor dessa política e quem por isso buscar o segredo desse êxito.

E então as delegações africanas constroem as suas explicações: dizem que a política portuguesa tem sido possível e viável, não obstante todas as conjuras, e agressões, e críticas, unicamente porque Portugal receberia a ajuda da O.T.A.N. ou beneficiaria de investimentos estrangeiros ou de ajudas de círculos financeiros internacionais. Negamos tudo isto.

E os países africanos andariam bem avisados se em vez de tentarem procurar explorações e desculpas sinuosas, tivessem a coragem de enfrentar e aceitar as verdadeiras explicações e de reconhecer o verdadeiro segredo da política ultramarina portuguesa, que é o sentido de unidade, o sentido de democracia racial, o sentido de uma sociedade pluricultural e multirracial, o

espírito de dignidade humana de tolerância religiosa e de igualdade social, e o propósito de promover com firme determinação o bem comum numa sociedade em que todos são iguais perante a lei e a todos são proporcionadas as mesmas oportunidades de progresso nos campos económicos, educacional, social e político, e parece que nada disto é contrário à Carta».

Argumentação cerrada, a do nosso Ministro, não deixando a mais pequena possibilidade para ser refutada — os argumentos baseiam-se na verdade, na razão e no direito — só não convencerá os nossos inimigos pelo simples motivo de que o que os move é o interesse na nossa retirada de África.

Na verdade não são outros os propósitos que os animam e o que é de lastimar é que a incompreensão — e será só a incompreensão? — dos países ocidentais, que lhes sirva de apoio e de estímulo, mesmo contra o próprio interesse do Ocidente.

FÉLIX DE PAIVA

Pedido de Casamento Brasileiros ilustres de visita à nossa terra

Pelos Srs. João Landolt de Sousa e D. Angelina Rosa de Bessa e Meneses e Sousa, foi pedida para seu filho, Sr. Eng.º João António de Bessa e Meneses e Sousa, a Sr.^a D. Maria José Vasconcelos Soucasaux, filha do Sr. José Soucasaux e Sr.^a D. Deolinda Vasconcelos Soucasaux. O enlace realiza-se breve.

Acompanhado de sua esposa, D. Lourdes Pereira de Almeida, visitou esta cidade, na 5.ª-feira, o Sr. Chrysantho Augusto de Almeida, participante da Associação de Canto Coral, da cidade do Rio de Janeiro, em excursão pela Europa, actuando em Inglaterra, França, Bélgica, Alemanha, Austria, Itália, Espanha e Portugal. No nosso País, aquela Associação de Canto actuou num concerto dado em Lisboa e dois na cidade do Porto.

Os ilustres visitantes percorreram demoradamente a nossa feira semanal e admiraram os principais monumentos da cidade.

O TEMPO

Há dias que a cidade tem sido fustigada pela violência do mau tempo — fortes ventanias, acompanhadas de grossas bátegas de água.

Não houve, todavia, até hoje graves consequências a registar.

Trespasse em Barcelos

Por falecimento do seu proprietário, Emídio Joaquim Rodrigues, passa-se o Estabelecimento de negócio de fazendas e miudezas, na Rua Barjona de Freitas (Esquina) junto da entrada do Mercado Municipal. Falar D. Rita Guimarães, Campo Camilo Castelo Branco, 65.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...

(fixe sómente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM



ALTO-FALANTES

...prefira sempre a

Casa SOUCASAU

Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Telefone 82416 BARCELOS

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida

Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Confraternização
Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
Tel. 82345 BARCELOS

Máquinas de Costura SINGER usadas também tenho ZIG-ZAG modernas último modelo, com luz — bons preços

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchões, Mapas, Sofás, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS